

Água contaminada mata 23 em Caruaru

Excesso de cloro no tratamento de hemodiálise teria intoxicado doentes em pouco mais de um mês

• RECIFE. Investigada pela Secretaria estadual de Saúde e pelo Ministério da Saúde — e com as atividades suspensas desde o último dia 11 — o Instituto de Doenças Renais de Caruaru já é responsabilizado por 23 mortes, por excesso de cloro na água usada para a hemodiálise nos seus pacientes. Nas últimas 48 horas foram registrados mais quatro óbitos. As mortes ocorreram no espaço de pouco mais de um mês e ontem o Conselho Regional de Medicina (CRM) divulgou relatório acusando os diretores da clínica, Antônio Barros Filho e Bráulio Francisco Coelho, de infringi-

rem o Código de Ética Médica.

O problema do Instituto já virou caso de polícia. Os dois pacientes que morreram ontem foram Ricardo Alexandre Vieira, de 21 anos e Antônio Gomes Fontes, de 53. Eles tinham sido submetidos a hemodiálise entre os dias 16 e 18 de fevereiro. Depois, começaram a passar mal, apresentando sintomas de hepatite tóxica, idênticos aos dos oito pacientes da clínica que tinham morrido por hiperclorêmia (excesso de cloro no sangue).

Na terça-feira tinham morrido a agricultora Maria Lúcia Feitosa e o aposentado Paulo Jorge da Sil-

va. A Secretaria de Saúde pediu autorização às famílias para fazer necropsia nos cadáveres, mas ela foi negada. Até agora os casos confirmados oficialmente de hiperclorêmia entre os pacientes da clínica são oito. A clínica está interditada e as 150 pessoas que ela atendia diariamente foram distribuídas entre 16 outros estabelecimentos.

O técnico José Maria Sampaio, do Ministério da Saúde, está em Caruaru colhendo dados sobre as mortes no Instituto de Doenças Renais. Na última terça-feira, o secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, nomeou uma

comissão que dentro de 15 dias divulgará um relatório minucioso sobre as condições da clínica.

Um dos diretores da clínica acusada, Bráulio Francisco Coelho Neto, culpou a Companhia de Abastecimento e Saneamento de Pernambuco (Compesa) pelo problema. Ele disse que o abastecimento de água em Caruaru é irregular e, por esse motivo, foi obrigado a recorrer a carros-pipa que entregam água de porta em porta. O advogado da clínica, Gilberto Marques, deu outra versão para as mortes. Disse que a água que a clínica recebe, com autorização da Compesa, estaria

contaminada por agrotóxicos. A Secretaria de Saúde está colhendo amostras nos reservatórios da região, para enviá-las ao Instituto Adolf Lutz, em São Paulo.

Os problemas do Instituto de Doenças Renais começaram a chamar a atenção das autoridades entre os dias 20 e 29 de janeiro, quando morreram seis pacientes. Entre os dias 1º e 13 de fevereiro, morreram mais 11 pessoas. No último dia 14, por solicitação do Ministério Público, já depois de interditada a clínica, foi instaurado um inquérito policial para responsabilizar criminalmente os culpados pelos óbitos. ■